



ANÁLISE CONJUNTURAL

ANÁLISE CEPEA

O Indicador do Açúcar Cristal CEPEA/ESALQ (estado de São Paulo) acumulou baixa de 6,50% em março, fechando a R\$ 75,64/saca de 50 kg no dia 31. A média mensal foi de R\$ 78,45/saca de 50 kg, 0,13% superior à de fevereiro (R\$ 78,35/saca de 50 kg) e 15,49% acima da média de março/19 (R\$ 67,93/saca de 50 kg), em termos nominais.

Os valores praticados no mercado spot paulista de açúcar cristal abriram o mês oscilando entre R\$ 80,00 e R\$ 81,00 por saca, praticamente estável em relação ao verificado na última semana de fevereiro. Porém, o cenário de incerteza na economia mundial devido ao coronavírus limitou reações no mercado. No Brasil, o número de negociações no mercado paulista diminuiu, pressionando as cotações a partir da segunda semana de março. Os valores domésticos não reagiram nem mesmo ao dólar em patamar nominal recorde, a R\$ 5,196 no dia 31 (média de R\$ 4,90 no mês), contexto que estimula as exportações.

Diante das incertezas causadas pela pandemia, consumidores aumentaram suas aquisições de mantimentos nos supermercados, e o açúcar, que faz parte da cesta básica, foi um dos produtos que apresentou vendas aquecidas no fim de março. Nesse cenário, no mercado atacadista do estado de São Paulo (vendas das usinas para os supermercados), o Indicador de Cristal Empacotado fechou a R\$ 9,2270/saca de 5 kg no dia 31, alta de 8,2% no acumulado do mês.

No Nordeste, as negociações de açúcar no mercado spot estiveram em ritmo lento, mas com os preços estáveis. Já no final do mês, os preços tiveram ligeira alta, especialmente em Pernambuco e Alagoas. O número de usinas que finalizaram seus estoques aumentou e a oferta restrita sustentou os preços. Dados divulgados pelo departamento técnico do Sindaçúcar-AL apontam que o volume de cana-de-açúcar processado na safra 2019/20, até o dia 15 de março, foi de 16,3 milhões de toneladas, aumento de 4,3% frente ao mesmo período da temporada 2018/19 (15,6 milhões de toneladas).

Em março, o Indicador mensal do açúcar cristal CEPEA/ESALQ em Pernambuco foi de R\$ 82,51/sc de 50 kg, altas de 1,18% frente a fevereiro/2020 e de 11,62% em relação a março/2019, em termos nominais. Em Alagoas, o Indicador mensal foi de R\$ 83,26/sc, avanços de 1,12% em relação ao mês anterior e de 16,04% na comparação anual, também em termos nominais. Na Paraíba, o Indicador mensal do cristal CEPEA/ESALQ foi de R\$ 84,25/sc, queda de 1,22% em relação a fevereiro. No mercado internacional, as cotações do açúcar demerara foram influenciadas pela instabilidade mundial em função da covid-19. Medidas drásticas tomadas por alguns países desaceleraram expressivamente as economias, contexto que levou investidores a migrarem para ativos mais seguros, como o dólar. Isso provocou forte queda na demanda por commodities, derrubando as cotações do açúcar.

Além disso, o isolamento social em todo o mundo e a disputa sobre a produção de petróleo entre Arábia Saudita e Rússia, as cotações do óleo tipo brent chegaram ao menor valor dos últimos 18 anos, para a casa dos US\$ 20,00/barril, o que pressionou os valores do açúcar.

No entanto, as previsões ainda sustentam que a produção mundial de açúcar continuará abaixo do consumo na atual temporada 2019/20. O Rabobank estima déficit de 6,7 milhões de toneladas e que a demanda global por açúcar deve

permanecer estável, mesmo em meio à pandemia. Na Índia, espera-se queda de 19% na produção em 2019/20, a 28,9 milhões de toneladas. Na Tailândia, a deve somar 8,6 milhões de toneladas, contra 15,4 milhões na temporada anterior. Para a União Europeia, o Rabobank projeta recuo anual de 1% no consumo de açúcar, devido à expectativa de retração econômica.

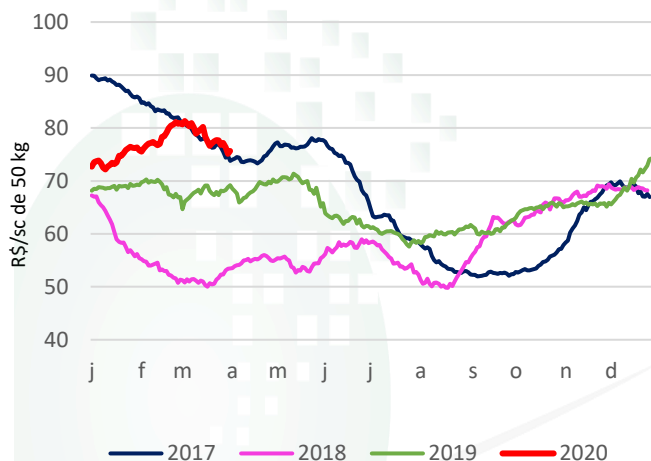
Cálculos do Cepea indicaram que as vendas internas do açúcar remuneraram, em média, 3,41% a mais que as externas em março. Esse cálculo considera o valor médio do Indicador CEPEA/ESALQ e do contrato nº 11 da Bolsa de Nova York (ICE Futures), prêmio de qualidade estimado em US\$67,83/tonelada e custos com elevação e frete de US\$ 39,91/tonelada.

Segundo a Secex, as exportações de açúcar bruto (VHP) totalizaram 1,24 milhão de toneladas em março, volume 11% maior que o de fevereiro (1,12 milhão de toneladas) e 47% superior ao de março/19 (841,3 mil toneladas). Em relação ao açúcar branco, foram exportadas 205 mil toneladas, 8,3% superior ao registrado em fevereiro/20 (189,4 mil toneladas) e 26% maior que o de março/19 (163 mil toneladas).

O preço médio do açúcar bruto exportado foi de R\$ 1.459,2/t em março, 17,4% maior que fevereiro (R\$ 1.243,0/t) e alta de 35,1% em comparação com março/19 (R\$ 1.080,1/t), em termos nominais. Em relação ao açúcar branco, o preço médio foi de R\$ 1.703,3 /t, avanço de 8,3% em relação a fevereiro (R\$ 1.573,3/t) e de 20,5% em comparação com março/19 (R\$ 1.413,6/t), em termos nominais. A receita com as exportações de açúcar foi de R\$ 2,15 bilhões, elevação de 28% frente a fevereiro/20 (R\$ 1,68 bilhão) e de 89% em relação a março/19 (R\$ 1,14 bilhão), em termos nominais.

GRÁFICO

Evolução do Indicador do AÇÚCAR CRISTAL CEPEA/ESALQ (SP)*



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

À vista, com impostos, posto usina - valores nominais.

*até 12/03/2013, eram considerados também PIS/Cofins (9,25%), que deixaram de incidir sobre o açúcar cristal, segundo Medida Provisória nº 609, de 8/3/13.

SÉRIES ESTATÍSTICAS

Relação de preços - Mercados interno e internacional
(paridade de exportação); médias mensais

Porto de Saída	Preço Médio Mercado Interno	Preço Médio Mercado Internacional	Relação (B/A)
Santos	298,00	288,17	0,97

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

* Equivalente Cristal 150, Posto Veículo Usina (PVU); líquido de impostos.

**Média mensal das cotações do Contrato nº 11 da Bolsa de Futuros de Açúcar (Nova York); próximo vencimento do contrato com cotações para todos os dias úteis do mês de referência; considerando-se prêmio de qualidade - calculado como uma média aritmética da média diária de prêmios efetivamente negociados e ofertados -, de US\$ 67,83/t e Fobização (elevação+frete) em março/2020=US\$ 39,91/t.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO | ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ

COORDENADOR: Geraldo Barros, PhD. PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Heloisa Lee Burnquist, PhD. EQUIPE: Maria Cristina Afonso, Sílvia C. Michelin, Augusto Barbosa Maielli e Vanessa Vizloli - REVISÃO: Bruna Sampaio (MTB: 79.466), Flávia Gutierrez (MTB: 53.681) e Nádia Zanirato (81.086) JORNALISTA RESPONSÁVEL: Alessandra da Paz (Mtb 49.148) CONTATO: (19) 3429-8800 • succepea@usp.br • www.cepea.esalq.usp.br